

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: FALÁCIA OU REALIDADE?

SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMEN: SPEECH OR REALITY?

Maria Aparecida de Albuquerque Silva

RESUMO

O desenvolvimento local sustentável é um direito da sociedade e é de dever dos governantes municipais realizar sua implementação de forma efetiva, porém existem lacunas entre os projetos e a realidade. Tendo em vista esta situação esta pesquisa se propôs a demonstrar as contradições do plano de desenvolvimento local sustentável, apresentando as lacunas entre o discurso e a realidade, tomando como campo de estudo um município do interior de Pernambuco. Portanto, discorreu-se sobre construtores teóricos relacionados ao desenvolvimento local sustentável e a sustentabilidade. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, pautada por um estudo de caso desenvolvido a partir de entrevista semiestruturada e observações, sendo a análise destes procedida de modo descritivo. Obteve-se como resultado do estudo, informações que permitem advogar que não existe um desenvolvimento local sustentável no município estudado, não por falta de iniciativa, mas por problemas de administração pública. Observou-se que o processo de implementação dos projetos apresenta problemas de continuidade levando ao abandono dos mesmos.

Palavras-chave: Desenvolvimento local sustentável, sustentabilidade, contradição.

ABSTRACT

Sustainable site development is a right of society and it is duty of the municipal rulers hold your implementation effectively, but there are gaps between the projects and the reality. In view of this situation, this research proposed to show the contradictions of sustainable local development plan, showing the gaps between the discourse and the reality on the field of study a city in the interior of Pernambuco. Therefore, talked about theoretical constructs related to local sustainable development and sustainability. A qualitative methodology was used, based on a case study developed from semi-structured interview and observations, the analysis of those being canceled, so descriptive. It was obtained because of the study, information that enable advocating that there is no sustainable local development in the municipality studied, not for lack of initiative, but by problems of public administration. It was observed.

Keywords: Sustainable local development, sustainability, contradiction.

1. Introdução

A preocupação com as questões ambientais e de como será o futuro da terra fez com que a sociedade voltasse seus olhos para o desenvolvimento sustentável, questão esta, que já vem sendo discutido há muito tempo, entretanto a sua aplicabilidade nem sempre sai do papel, mesmo sendo de responsabilidade dos municípios aplicarem a política do desenvolvimento local sustentável. Franco (2000), diz que o desenvolvimento local sustentável é o processo endógeno de mobilização das energias sociais em espaços de pequena escala que promove melhorias significativas nas condições de vida da população, a partir da elevação das oportunidades sociais e a viabilidade econômica.

O projeto de desenvolvimento local deve ser coletivo envolvendo os fatores sociais, contemplando a formação do capital social comunitário, fortalecendo a comunidade e as instituições sociais; a criação do capital humano, aprimorando as capacidades técnicas e a melhoria da escolaridade dos envolvidos nas atividades laborais; tornando-se uma vantagem competitiva, a partir do aproveitamento das potencialidades e especificidades locais. Compreende-se que essas três arestas devem funcionar conjuntamente para fomentar o desenvolvimento local. Enfatiza-se que o desenvolvimento endógeno deve ser realizado de “baixo para cima”, ou seja, partindo das potencialidades socioeconômicas locais, a traves de um processo de construção social (FRANCO, 2000; MORAES, 2003).

Veiga (2005), considera que o desenvolvimento sustentável é uma incógnita podendo ser minunciosamente analisada, mesmo não conseguindo resolver o problema. Em um de seus livros ele defende o conceito de desenvolvimento sustentável como ainda sendo uma utopia no século XXI, mesmo afirmando que é necessário buscar novos paradigmas científicos capazes de substituir as utopias do “globalismo”. O desenvolvimento sustentável tem diretrizes políticas que vai além das praticais sociais, sem uma ação consistente do meio político não tem desenvolvimento sustentável efetivo.

Neste sentido, este estudo se justifica pelo fato das políticas de desenvolvimento local sustentável apresentarem lacunas entre o discurso e a realidade. Sendo assim, o objetivo que norteia este estudo esta em demonstrar as contradições do plano de desenvolvimento local sustentável, apresentando as lacunas entre o discurso e a realidade, tomando como campo de estudo um município do interior de Pernambuco. Como objetivo específico procura-se responder a seguinte problemática: Como se configura a incompatibilidade entre o plano de desenvolvimento local sustentável e a sustentabilidade propriamente dita?

2. Fundamentação teórica

2.1 Desenvolvimento sustentável

O termo desenvolvimento sustentável foi discutido pela primeira vez através de estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas, sendo adotada como uma resposta à sociedade frente à crise ambiental e social em que o planeta se encontrava quando o século XX chegou ao fim da sua segunda metade. O termo foi discutido durante a “Rio 92” onde foi desenvolvido o relatório “Nosso Futuro Comum” onde trata das questões sociais e ambientais e define o desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO CMMAD, 1988).

De acordo com a CMMAD (1991), o principal objetivo do desenvolvimento é satisfazer as necessidades e as aspirações humanas. Necessidades básicas como saúde, habitação, alimentação, roupas e trabalho, que não são atendidas como deveriam. Além de tais necessidades as pessoas buscam uma melhor qualidade de vida. Vivemos em uma sociedade onde a pobreza, criminalidade e injustiças são frequentes, diante disto problemas ecológicos sempre poderão ocorrer. O objetivo do desenvolvimento sustentável engloba relações bastante complexas entre as diversas dimensões da realidade econômica, tecnológica, institucional,

social e ambiental, com processos e dinâmicas nem sempre convergentes e combinados no tempo e no espaço (BUARQUE, 1994).

Canepa (2007), caracteriza o desenvolvimento sustentável não como sendo um estado fixo da sociedade, mas como sendo um processo de constantes mudanças, onde é compatível a exploração de recursos, gerenciando os investimentos em tecnologias e mudanças institucionais no presente e no futuro. Para tanto é preciso expandir a questão do desenvolvimento sustentável. Colocando sobre a responsabilidade dos municípios a política do desenvolvimento local sustentável. Buarque (1999), define o mesmo como sendo.

O conceito genérico de desenvolvimento local pode ser aplicado para diferentes cortes territoriais e aglomerados humanos de pequena escala, desde a comunidade e os assentamentos de reforma agrária, até o município ou mesmo microrregiões homogêneas de porte reduzido. “O desenvolvimento municipal é, portanto delimitado pelo corte político-administrativo do município.”

Boiser (1992), considera o desenvolvimento local como sendo um processo endógeno, difundido ao aumento da autonomia de decisões do município, ao aumento da capacidade de gerar, captar e reinvestir o excedente econômico, a uma permanente e crescente inclusão social e à preservação do meio ambiente. Carvalheiro (2005), relata que o desenvolvimento local parte do princípio que é possível tornar dinâmica uma potencialidade individual, identificando a vocação da comunidade, trazendo vantagens com relação às outras, entretanto o foco no crescimento não é o bastante. Estimular todos os fatores que envolvem o desenvolvimento em termos de perspectivas sociais, político, moral, ético e cultural é fundamental.

Não vai ser de uma hora para outra que uma Nação vai se conscientizar da importância do seu papel diante das questões sociais e ambientais. Perante todas as discursões sobre o tão falado desenvolvimento sustentável, abre-se a discursão de que é possível sim se desenvolver sem agredir o meio ambiente. De tal maneira que o conceito presente no relatório “Nosso Futuro Comum”, sobre o desenvolvimento sustentável, foi adotado pelo Direito Ambiental. Como sendo uma matéria autônoma que se baseia em “princípios e formas de regulamentar as suas diretrizes e objetivos de maneira a se expandir para todas as normas, abrangendo todos os atuantes desta área e esclarecendo suas possíveis dúvidas diante da compreensão do que são as normas ambientais.” (RODRIGUES, 2002).

Para tanto é preciso educar a sociedade sobre as questões ambientais, sendo assim foi elaborado durante a ECO-92 o tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e responsabilidade Global, que diz que a educação ambiental deve tratar das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos fundamentais relacionados com o desenvolvimento e o meio ambiente, tais como população, direitos humanos, democracia, fome, saúde, paz, degradação da flora e da fauna, devem ser abordados dessa maneira. (CASCIANO, 1999).

É extremamente importante estimular as práticas sustentáveis, e a educação ambiental apareceu com a intenção de incentivar e elaborar práticas e estratégias de desenvolvimento ambiental local entrando em harmonia com a realidade da comunidade envolvida. O grande desafio é promover o potencial endógeno, aproveitando as potencialidades locais ou criando propostas coletivas que são aceitas pelos atores sociais que promovem a melhoria da qualidade de vida, com a geração de emprego e renda; a distribuição da riqueza (justiça social); a preservação da identidade cultural e a conservação dos ecossistemas locais (MORAES, 2003; SACHS, 2004).

2.2 Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade foi oficialmente apresentado na CMMAD (1988), e aparentemente o termo foi aceito por uma quase unanimidade dos países participantes da

conferencia, entretanto existiram varias críticas. A Comissão de Brundtland tinha o objetivo de propor uma agenda global, com a intenção de conduzir a humanidade diante dos principais problemas ambientais do planeta, sem comprometer os recursos para o futuro das próximas gerações.

A Comissão Brundtland (CMMAD, 1988), também afirma que para haver sustentabilidade ambiental é preciso não colocar em risco os elementos naturais que sustentam a integridade global do ecossistema: a qualidade do solo, das águas, do ar e dos seres vivos. Para Cavalcanti (2003), a sustentabilidade é uma possibilidade de se obter condições de vida iguais ou até mesmo superiores de forma contínua para um determinado grupo de pessoas, tanto para elas como para as futuras gerações e para o ecossistema. Há uma possibilidade da tão falada sustentabilidade não apresentar resultados relevantes. Emelianoff (2003), afirma que a questão da sustentabilidade pode sofrer uma redução pela população local a um marketing voltado a valorização de vantagens territoriais, aumentando a sua atratividade e o seu poder. Fator este que ocorre em varias regiões do país.

Mas a sustentabilidade que buscamos tem a capacidade de se auto manter, de se auto sustentar. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser desenvolvida por um longo período, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período (PHILIPPI, 2001). Para Sachs (1993), a sustentabilidade ambiental pode ser alcançada intensificando os seus recursos potenciais. Mas para Souza (2000), a relação entre a natureza e o crescimento econômico apresenta conflitos desde os tempos remotos, no século XX estes conflitos atingiram grandes dimensões que poderiam colocar em perigo a sustentabilidade da vida na terra. Isto devido à exploração desregulada da terra, causando conflitos ambientais presentes até hoje.

Dias (2009), explica que, embora haja um grande crescimento da mobilização ao redor da sustentabilidade, ela ainda está mais centrada no ambiente interno das empresas, voltada para os processos e produtos de forma a cuidar dos desperdícios e degradação do meio ambiente. Entretanto o correto seria não só focar nesta área, mais sim expandir sua preocupação com as questões ambientais como um todo. Para tanto é preciso haver uma educação ambiental de forma a informar a sociedade a importância da sustentabilidade para que aja um futuro para as próximas gerações. Conduzir uma sociedade ou uma cidade para um futuro sustentável significa neste caso promover a produtividade no uso dos recursos ambientais e fortalecer as vantagens competitivas (DURAZO, 1997).

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi elaborado a partir do método qualitativo com o proposito de demonstra as contradições do plano de desenvolvimento local sustentável, apresentando as lacunas entre o discurso e a realidade, tomando como campo de estudo um município do interior de Pernambuco. Utilizando-se do método qualitativo a fim de se obter uma avaliação mais detalhada da situação. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura medir e nem enumerar os eventos estudados, nem empregar instrumentos estatísticos na análise dos dados. Está envolve a obtenção de dados, descritivos com a situação estudada, tendo assim, compreender os fatos, levantando em conta a perspectiva dos envolvidos no estudo.

Foi adotado como estratégia de investigação o estudo de caso que segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Este estudo foi desenvolvido em um município no interior de Pernambuco, que por questão de ética seu nome não será mencionado.

A obtenção dos dados se deu por meio de entrevistas semiestruturada e observações, que de acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada tem como característica propor questionamentos básicos que são apoiados em teoria ou hipóteses que se relacionam ao tema

estudado. Para Günter (2006), o ponto forte da observação é o realismo da situação estudada. A entrevista foi aplicada ao secretário de desenvolvimento da cidade. E as observações se deram ao analisar o plano de desenvolvimento local sustentável e visitas técnicas aos locais onde supostamente estaria sendo aplicados os projetos ecológicos. Onde foi possível ver a realidade do desenvolvimento do município podendo comparar o que de fato foi feito com o plano de desenvolvimento apresentado pelos governantes da cidade.

Há análise dos dados se deu por método descritivo já que este possibilita demonstrar as de forma clara o que foi observado durante o estudo. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A entrevista se deu em um local neutro sendo toda gravada em áudio contando um tempo de 45 minutos e posteriormente transcrita. A partir desta entrevista e observação pode ser feita a análise de forma descritiva dos dados, reconhecendo as lacunas entre a falácia e a realidade do plano de desenvolvimento local sustentável.

4. Apresentação e análise dos resultados

Na análise dos resultados foram encontrados vários problemas entre o que estava presente no plano de desenvolvimento local sustentável e os projetos que estavam sendo aplicado no município. Os problemas eram evidentes por toda parte da cidade, projetos inacabados, falta de recursos e incentivo a preservação ambiental. A partir do momento em que o projeto não é posto em prática ou finalizado da maneira esperada, ele está incompatível com o que foi designado inicialmente. É dever dos governantes do município implementar de forma efetiva o plano de desenvolvimento local sustentável, de tal forma a preservar os recursos naturais e elevar a qualidade de vida social. Entretanto o que foi constatado foi uma desordem e uma contradição entre o plano de desenvolvimento local e o que estava sendo colocado em prática.

O projeto de desenvolvimento local de forma sustentável do município tinha foco nas questões ambientais relevante para o local, visando recrutar a população para participar de projetos socioambientais podendo gerar renda para os mesmo ou não. Há princípio o projeto municipal visavam implementar cerca de 5 projetos no período de 4 anos, projetos estes que buscariam restaurar áreas verdes da cidade, construção de hortas comunitárias, produção artesanal com produtos recicláveis, recuperação e reflorestamento das áreas em volta das nascentes fluviais que abastecem o município, e educação ambiental nas escolas municipais com profissionais qualificados. Porém a realidade encontrada se contradiz com os objetivos finais dos projetos.

Tais projetos têm grande relevância e aceitação da comunidade, os mesmos contam com a colaboração de representantes escolares, entusiastas da sustentabilidade de cidades vizinhas, jovens preocupados com as questões ambientais além de representantes da prefeitura segundo consta no relatório de desenvolvimento local. Os mesmos são analisados antes de serem implementados, toda questão de viabilidade, resultados esperados, financiamento são levados em consideração para que não venham a ter problemas durante a sua execução, enfatiza o entrevistado.

Porém durante as visitas realizadas aos locais onde supostamente estariam sendo executados tais projetos foi encontrado problemas que restringe a eficácia dos mesmos. Analisamos primeiro o projeto de recuperação e reflorestamento das nascentes fluviais, onde foi constatado o abandono do projeto por falta de recursos financeiros e outros fatores, impossibilitando o seu andamento. Até então o que foi realizado pelos responsáveis da prefeitura foi o mapeamento das nascentes fluviais, e o arrecadamento de cerca de 125 mudas de árvores realizado por voluntários, porém devido à demora da autorização para fazer o plantio várias mudas morreram ou foram consumidas por alguma praga. Deixando o projeto à deriva e sem um posicionamento efetivo da secretaria de desenvolvimento sustentável da cidade.

O segundo projeto analisado foi às hortas comunitárias, este foi implementado com a colaboração de produtores rurais que forneceram as sementes ou mudas das hortaliças e verduras, a prefeitura liberou os locais e elaborou um sistema de irrigação onde os voluntários poderiam utilizar para cuidar das hortas. Parte dos frutos poderia ser colhidos por qualquer pessoa da comunidade sem custo algum, a outra parte era destinado as escolas municipais de ensino fundamental, com a intenção de estimular o consumo de produtos saudáveis. O mesmo por tem um custo muito baixo e ter resultados rápidos foi realizado com sucesso, e esta sendo mantido pela população com colaboração da prefeitura.

O terceiro projeto verificado foi à recuperação de áreas verdes da cidade, onde inicialmente as praças seriam reformadas e arborizadas. Porem foi constatado que as obras ficaram pela metade deixando uma das praças sem funcionalidade alguma e outras com sérios problemas de infraestrutura e com poucas áreas verdes. O motivo segundo o entrevistado foi á falta de verba para terminar as obras, porem segundo ele a verba foi repassada para a prefeitura, mas não foi liberada por completo para que as praças fossem restauradas e arborizadas como consta no projeto apresentado pela secretaria de desenvolvimento sustentável.

O quarto projeto observado foi o artesanato com produtos recicláveis, inicialmente o mesmo receberia da prefeitura incentivo financeiro e colaboração para arrecadar os produtos que seriam transformados em matéria prima para o processo artesanal realizado em um espaço cedido pela própria prefeitura. O objetivo era gerar renda para os envolvidos e retirar das ruas materiais poluentes. Inicialmente teve resultados relevantes, mas com o passar do tempo os recursos financeiros deixaram de chegar às artesãs até mesmo as matérias primas ficaram escassas dificultando a continuidade da produção artesanal levando ao fim das atividades.

O ultimo projeto analisado diz respeito à educação ambiental em escolas municipais, onde profissionais foram contratados para ensinar as crianças à importância da educação ambiental e das praticas sustentáveis para o futuro do planeta. Porem a prefeitura deixou de pagar os salários dos profissionais contratados, ocasionando no abandono das suas atividades, levando ao fim do projeto de educação ambiental há crianças da rede municipal.

Podemos constatar que a prefeitura tem bons projetos, recebem verbas para por em praticas o plano de desenvolvimento local sustentável, porem abandonam os mesmo no meio deixando a população indignada. De cinco projetos apenas um foi implementado com eficiência e mantido pela população, talvez pelo seu baixo custo, ou porque a comunidade tomou a frente. Os outros quatro ficaram evidentes que teve inicio e posteriormente um abandono repentino e sem explicação. O que nos leva a constatar que neste caso especifico o desenvolvimento local sustentável é mais uma falácia e não condiz com o que estar presente no plano de desenvolvimento sustentável do município.

5. Considerações finais

Concluiu-se que o referido estudo encontrou lacunas entre a falácia e a realidade do plano de desenvolvimento local sustentável do município estudado. Foi possível ver os cinco projetos que deveriam ser implementados e a realidade de cada um, sendo evidenciado o abandono dos mesmos sem um motivo consistente. Os problemas são notórios e preocupantes já que a prefeitura recebem as verbas, mas não as repassam para finalizar as obras que deveriam ser realizadas para a melhoria da qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente, retardando assim o desenvolvimento sustentável do local.

É de extrema importância que tais projetos sejam levados a diante, e cabe à comunidade cobrar aos responsáveis medidas para que os mesmos tenham efetividade e possam trazer benefícios para os moradores e para o meio ambiente. Tendo em vista tal situação seria interessante investigar as causas que levaram ao abandono dos projetos no meio de suas execuções.

Referências

- BOISIER, Sérgio. **El difícil arte de hacer región: Las regiones como actores territoriales del nuevo orden internacioanl.** Cusco, Peru: Centro de estudios Regionales Bartolomé de las Casas, 1992. 214p.
- BUARQUE, S. C. “**Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Sustentável**”. IICA, Recife, 1995.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura-IICA, 1999.
- CARVALHEIRO, E. M. **A Agroindústria Canavieira do Paraná: evolução histórica e impactos sobre o desenvolvimento local.** Toledo, 2005, f. Dissertação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
- CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade.** São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 2003.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DURAZO, E. P. “**Desarrollo sustentable de las ciudades**”. Ciudades, México, n.34, p.51, abr.-jun. 1997.
- EMELIANOFF, C. **Les Villes Durables: L’émurgence de nouvelles temporalités dans de vieux espaces urbains.** In: MAGALHÃES, Roberto Anderson de Miranda. **A Construção da Sustentabilidade Urbana Obstáculos e Perspectivas.** Brasília-DF: III Encontro da ANPPAS, 2006.
- FRANCO, A. **Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável?** 2 ed. Brasília: Millenium, 2000.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- GÜNTHER, H. (2006). **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, pp. 201-210.
- MORAES, J. L. A. **Capital Social e Desenvolvimento Regional.** In: CORREA, Silvo Marcus de Souza (org.). **Capital Social e Desenvolvimento Regional.** Santa Cruz do Sul- Rio Grande do Sul: EDUNISC, 2003. p. 124-146.
- PHILIPPI, L. S. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável.** In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. **Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa.** 2. ed, v. 5. Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2001.
- RODRIGUES, M. A. **Instituições de direito ambiental.** Vol I – Parte Geral, São Paulo: Max Limonad, 2002.
- SACHS, I. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SOUZA, R. **Entendendo a Questão Ambiental.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

- TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias** – o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- Yin R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** (2ed). Porto Alegre: Bookman; 2001.